

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



## **Mercado de trabalho no Distrito Federal**

**Resultados de agosto de 2022 a agosto de 2023**

## Taxa de Desemprego fica relativamente estável no Distrito Federal, em relação a julho de 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** ficou relativamente estável, ao passar de 16,1% para 16,2% da PEA, entre julho e agosto de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - praticamente não variou, ao passar de 65,2% para 65,1%.

No último mês, o contingente de desempregados permaneceu quase no mesmo patamar, como resultado do movimento negativo do volume de ocupados (menos 3 mil postos de trabalho), visto ter permanecido relativamente estável a População Economicamente Ativa – PEA (menos 1 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu do crescimento do número de postos de trabalho no setor de serviços, de um lado, e da retração no comércio e reparação, de outro, já que quase não se alterou a quantidade de trabalhadores na indústria de transformação e houve estabilidade na construção; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo dos contingentes de assalariados do setor público e de trabalhadores autônomos, visto ter decrescido o assalariamento privado com e sem carteira, o número de empregados domésticos e o daqueles na demais posições.

Em relação a agosto de 2022, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,3% para 16,2% da PEA. A taxa de participação cresceu, ao variar de 64,3% para 65,1%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados elevou-se, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (45 mil pessoas entraram do mercado de trabalho) em volume maior que o aumento do nível ocupacional (23 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no setor de serviços e, em proporção bem menor, na indústria de transformação, mais que suficiente para absorver as retrações no comércio e reparação e na construção; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo do assalariamento no setor público e privado com carteira assinada e entre aqueles classificados nas demais posições (onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais), uma vez que declinaram o número de trabalhadores autônomos e o de empregados domésticos.

## COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em agosto de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.700 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume praticamente igual ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 65,2% para 65,1% da PEA local (Tabela 1).

**TABELA 1**

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego**  
**Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023**

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Ago/22	Jul/23	Ago/23	Ago-23/Jul-23	Ago-23/Ago-22
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.575</b>	<b>2.609</b>	<b>2.611</b>	<b>0,1</b>	<b>1,4</b>
População Economicamente Ativa	1.655	1.701	1.700	-0,1	2,7
Ocupados	1.402	1.428	1.425	-0,2	1,6
Desempregados	253	274	275	0,4	8,7
Desemprego Aberto	216	235	232	-1,3	7,4
Desemprego Oculto	37	39	43	10,3	16,2
Inativos de 14 anos ou mais	919	907	911	0,4	-0,9
<b>Taxas (%)</b>					
Participação	64,3	65,2	65,1	-	-
Desemprego Total	15,3	16,1	16,2	-	-
Desemprego Aberto	13,1	13,8	13,7	-	-
Desemprego Oculto	2,2	2,3	2,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação oscilou negativamente (-0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.425 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (0,5%, ou 5 mil), de um lado, e da retração no Comércio e reparação (-1,4%, ou -3 mil), de outro, visto ter permanecido relativamente estável o contingente na Indústria de transformação (-2,0%, ou -1 mil), e não ter variado na Construção. Por sua vez, o segmento da Administração Pública cresceu (5,9%, ou 11 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica  
Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (5)	
	Ago/22	Jul/23	Ago/23	Ago-23/Jul-23	Ago-23/Ago-22
<b>Ocupados (1)</b>	<b>1.402</b>	<b>1.428</b>	<b>1.425</b>	-0,2	<b>1,6</b>
Indústria de Transformação (2)	46	49	48	-2,0	4,3
Construção (3)	83	68	68	0,0	-18,1
Comércio e Reparação (4)	248	222	219	-1,4	-11,7
Serviços (5)	1000	1.064	1.069	0,5	6,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	177	185	196	5,9	10,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

**3.** O contingente de assalariados teve variação negativa (-0,3%, ou -3 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-2,1%, ou -14 mil) em maior número que a elevação no setor público (3,6%, ou 11 mil). No setor privado, reduziu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,5%, ou -3 mil) e, principalmente, o daqueles sem carteira assinada (-8,5%, ou -10 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número trabalhadores autônomos (1,7%, ou 4 mil) e redução nos contingentes de empregados domésticos (-2,5%, ou -2 mil) e no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-1,5%, ou -2 mil) (Tabela 3).

**TABELA 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações Relativas (%)	
	Ago/22	Jul/23	Ago/23	Ago-23/Jul-23	Ago-23/Ago-22
<b>Ocupados</b>	<b>1.402</b>	<b>1.428</b>	<b>1.425</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,6</b>
Assalariados (1)	953	985	982	-0,3	3,0
Setor Privado	649	680	666	-2,1	2,6
Com Carteira Assinada	542	562	559	-0,5	3,1
Sem Carteira Assinada	108	118	108	-8,5	0,0
Setor Público (2)	304	304	315	3,6	3,6
Trabalhadores Autônomo	249	234	238	1,7	-4,4
Empregados Domésticos	80	79	77	-2,5	-3,8
Demais Posições (3)	120	130	128	-1,5	6,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

**4.** Entre junho e julho de 2023, houve relativa estabilidade no rendimento médio real dos ocupados (-0,3%) e acréscimo no dos assalariados (1,0%) e no dos trabalhadores autônomos (1,6%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.416, R\$ 4.735 e R\$ 2.757, respectivamente.

**5.** Entre os assalariados, a remuneração média diminuiu no setor privado (-1,0%) e praticamente não variou no setor público (0,1%).

**6.** No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio teve ligeiro decréscimo entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,4%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio declinou no setor de serviços (-1,7%) e no comércio reparação (-0,6%) (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**  
**Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023**

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real			Variações Relativas(%)	
		Jul/22	Jun/23	Jul/23	Jul-23/Jun-23	Jul-23/Jul-22
<b>Ocupados (2)</b>		<b>4.192</b>	<b>4.430</b>	<b>4.416</b>	<b>-0,3</b>	<b>5,3</b>
Assalariados (3)		4.578	4.688	4.735	1,0	3,4
Setor Privado		2.522	2.686	2.658	-1,0	5,4
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.595	2.720	2.708	-0,4	4,4
	Sem Carteira Assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Por Setor	Indústria de T ransformação	(4)	(4)	(4)	-	-
	Comércio e Reparação	1.842	2.005	1.994	-0,6	8,2
	Serviços	2.746	2.933	2.882	-1,7	5,0
Setor Público		9.911	9.941	9.951	0,1	0,4
Trabalhadores Autônomos		2.514	2.712	2.757	1,6	9,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de julho de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais teve variação negativa para os ocupados (-0,3%) e cresceu para os assalariados (1,0%). No caso dos ocupados, o resultado derivou do decréscimo no rendimento médio real, já que o nível de ocupação oscilou positivamente. No caso dos assalariados, resultou do acréscimo no salário médio e da variação positiva no nível de emprego (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu no segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,6%) e entre 50% e 25% mais ricos (0,5%), variou positivamente para os 25% mais pobres (0,2%) e reduziu para os 10% mais ricos (-1,3%), os 10% mais pobres (-0,8%) e os 25% mais ricos (-0,7%), entre junho e julho de 2023 (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados, segundo percentis de renda**  
**Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023**

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real			Variações Relativas (%)	
	Jul/22	Jun/23	Jul/23	Jul-23/Jun-23	Jul-23/Jul-22
<b>Ocupados (2)</b>					
10% mais pobres	721	759	753	-0,8	4,4
25% mais pobres	1.043	1.097	1.099	0,2	5,4
Entre 25% e 50% mais pobres	1.663	1.719	1.729	0,6	4,0
Entre 50% e 25% mais ricos	3.084	3.326	3.343	0,5	8,4
25% mais ricos	10.960	11.569	11.483	-0,7	4,8
10% mais ricos	16.877	17.934	17.707	-1,3	4,9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

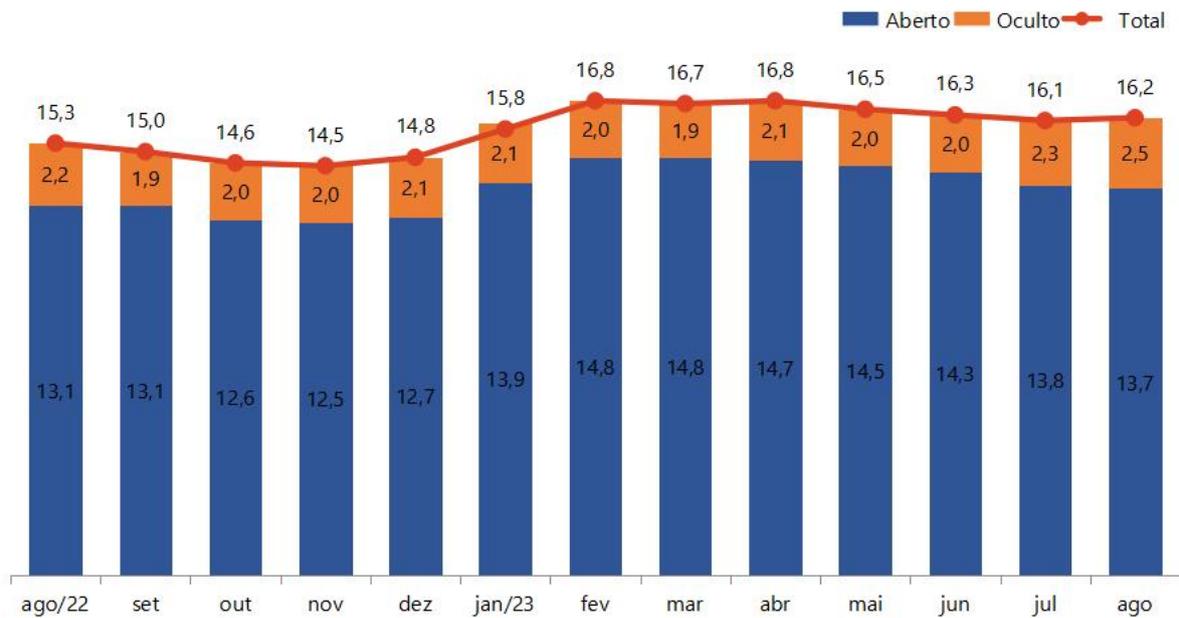
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de julho de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

## DESEMPREGO

9. No mês de agosto de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 275 mil pessoas, 1 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado do declínio no número de pessoas em desemprego aberto (-1,3%) e da elevação no daquelas em desemprego oculto (10,3%). A taxa desemprego total ficou relativamente estável, ao passar de 16,1% para 16,2%, resultado da relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto, que variou de 13,8% para 13,7%, e da oscilação positiva da taxa de desemprego oculto, de 2,3% para 2,5% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de desemprego por tipo**  
**Distrito Federal – agosto de 2022 a agosto de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.  
 Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**10.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego permaneceu relativamente estável no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), ao passar de 19,7% para 19,8%, e não se alterou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda) e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), permanecendo em 12,7% e 21,7%, respectivamente, entre julho e agosto de 2023 (Gráfico 2).

**GRÁFICO 2**

**Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas<sup>(1)</sup>**  
**Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

**COMPORTAMENTO ANUAL****OCUPAÇÃO**

**11.** Em relação agosto de 2022, o número de ocupados cresceu (1,6%), chegando a 1.425 mil pessoas, em agosto de 2023. Esse movimento decorreu, setorialmente, dos aumentos no número de ocupados no setor de Serviços (6,9%) e, em proporção bem menor, na Indústria de transformação (4,3%), que mais que compensaram as retrações no Comércio e reparação (-11,7%) e na Construção (-18,1%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (10,7%) (Tabela 2).

**12.** Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados aumentou (3,0%), como resultado do acréscimo no setor privado (2,6%) e no setor público (3,6%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (3,1%), enquanto se manteve no mesmo patamar o sem carteira assinada. Houve, ainda, elevação no número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,7%), além de retrações nos

contingentes de trabalhadores autônomos (-4,4%) e de empregados domésticos (-3,8%) (Tabela 3).

**13.** Entre julho de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (5,3%), os assalariados (3,4%) e os trabalhadores autônomos (9,7%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (5,4%) e avançou ligeiramente no setor público (0,4%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (4,4%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (8,2%) e no setor de serviços (5,0%) (Tabela 4).

**14.** No mesmo período, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: entre 50% e 25% mais ricos (8,4%), os 25% mais pobres (5,4%), os 10% mais ricos (4,9%), os 25% mais ricos (4,8%), os 10% mais pobres (4,4%) e no segmento entre 25% e 50% mais pobres (4,0%) (Tabela 5).

**15.** A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (7,8%) e os assalariados (7,6%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e do nível ocupacional, entre julho de 2022 e de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

## DESEMPREGO

**16.** Entre agosto de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados cresceu (8,7%), como resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (7,4%) e o daqueles em desemprego oculto (16,2%). No mesmo período, o aumento da taxa de desemprego total, de 15,3% para 16,2%, refletiu igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,1% para 13,7% e da taxa de desemprego oculto, de 2,2% para 2,5% (Tabela 1 e Gráfico 1).

**17.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,0% para 19,8%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,8% para 21,7%, enquanto retraiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,7% para 12,7%, entre agosto de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

**18.** Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – pouca variação entre as mulheres (de 17,7% para 17,9%) e aumento entre os homens (de 13,0% para 14,5%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 16 a 24 anos (de 35,8% para 37,3%) e para as de 25 a 39 anos (de 13,3% para 15,5%), e redução para as de 40 a 49 anos (de 9,7% para 8,5%).

Posição no domicílio – ligeiro aumento entre os chefes de domicílio (de 8,5% para 8,9%) e elevação entre os demais membros do domicílio (de 21,1% para 22,4%).

Raça/cor – crescimento para os negros (de 16,5% para 18,3%) e pequena retração para os não negros (de 13,2% para 12,8%).

**Trabalho anterior** – elevação entre aqueles com trabalho anterior (de 14,0% para 14,6%) e para aqueles que buscaram o primeiro emprego (de 20,9% para 23,1%).

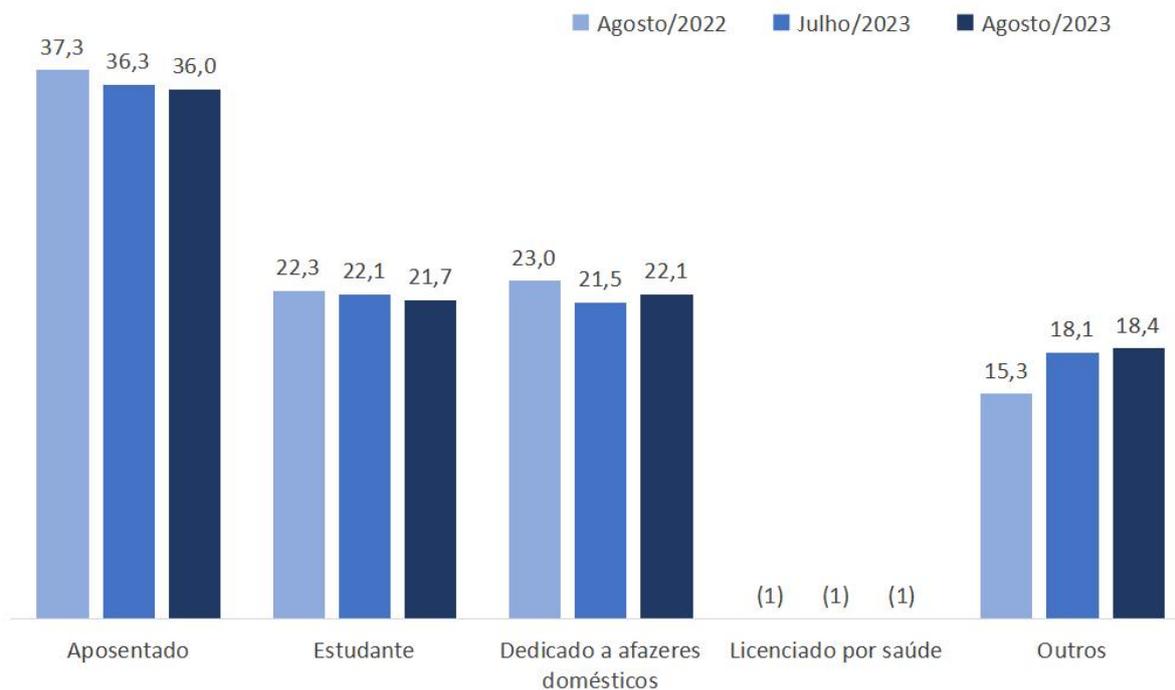
## INATIVIDADE

**19.** No Distrito Federal, entre agosto de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,4%), enquanto reduziu o número de inativos (-0,9%) (Tabela 1).

**20.** No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: redução na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentado(a), de 37,3% para 36,0%, na daqueles que estavam dedicados aos afazeres domésticos, de 23,0% para 22,1%, e no segmento que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,3% para 21,7%; acréscimo na parcela que não trabalhou por outros motivos, de 15,3% para 18,4% (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3**

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho**  
**Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

**21.** A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

**Atributos Pessoais**

**Sexo** – os homens representavam 34,9% e as mulheres 65,1% dos inativos, em agosto de 2022, e tais percentuais passaram para 35,3% e 64,7%, respectivamente, em agosto de 2023.

**Faixa etária** – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 14 e 15 anos (de 6,9% para 7,5%), na de 40 a 49 anos (de 8,2% para 8,7%) e na de 60 anos e mais (de 43,5% para 44,5%); redução no percentual daquelas na faixa de 16 a 24 anos (de 17,3% para 16,7%), na de 25 a 39 anos (de 10,3% para 9,3%) e na de 50 a 59 anos (de 13,8% para 13,4%)

**Posição no domicílio** – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 39,3% para 40,6%) e redução no dos demais membros do domicílio (de 60,7% para 59,4%).

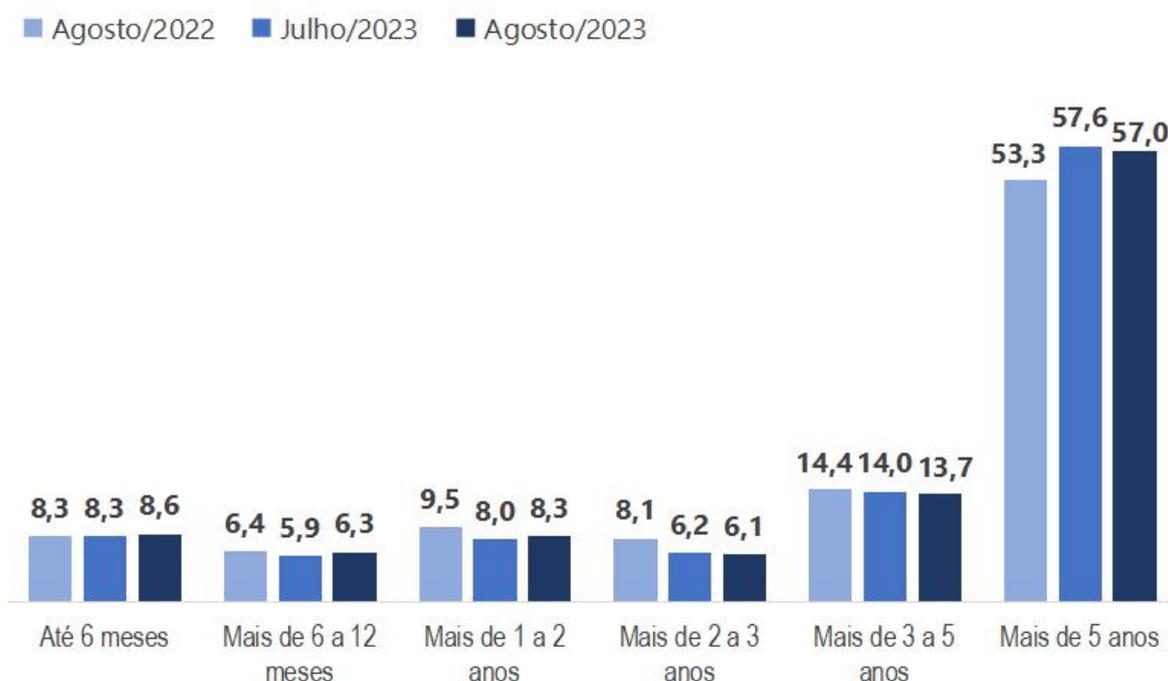
**Raça/cor** – decréscimo na proporção de negros (de 59,3% para 57,2%) e aumento na de não negros (de 40,7% para 42,8%).

**Trabalho anterior** – retração na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 63,0% para 62,0%) e acréscimo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,0% para 38,0%).

**Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho** – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual do grupo com mais de 5 anos (de 53,3% para 57,0%) e variou positivamente o daqueles com até 6 meses (de 8,3% para 8,6%); reduziram as proporções de inativos com mais de 1 a 2 anos (de 9,5% para 8,3%), com mais de 2 a 3 anos (de 8,1% para 6,1%) e com mais de 3 a 5 anos (de 14,4% para 13,7%); enquanto ficou relativamente estável a proporção com mais de 6 a 12 meses (de 6,4% para 6,3%), entre agosto de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

#### GRÁFICO 4

**Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho**  
Distrito Federal – agosto de 2022, julho e agosto de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

### Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Dea Guerra Fioravante - Diretora

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF)

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)